



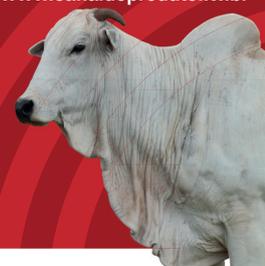
Ativos

# PECUÁRIA DE CORTE

Ano 9 - 36ª Edição - Setembro de 2017

twitter.com/SistemaCNA  
facebook.com/SistemaCNA  
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrasil.org.br  
www.canaldoprodutor.tv.br



## Investimentos nas propriedades de corte paulistas podem elevar a receita

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Rildo Moreira, Mariana Gomes - Equipe Pecuária de Corte

### Ainda nesta edição:

*COT recua no segundo trimestre de 2017.*

*A supersafra do milho favorece a relação de troca do pecuarista.*

De acordo com simulações realizadas pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) e produtores do estado de São Paulo, em 2017 através do projeto Campo Futuro – parceria da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) com o Cepea –, com base em dados desde 2016, indicam que maiores investimentos na pecuária de corte, de maneira eficaz, podem aumentar a rentabilidade do produtor.

Fizeram parte do levantamento as regiões paulistas de Adamantina (cria), Avaré (cria e recria-engorda) e Itapetininga (cria).

Com sistemas modais baseados na produção a pasto, as principais alterações realizadas na simulação, para aumento da produtividade, são feitas com o aumento de produção de forragem através da correção de pH do solo e adubação, principalmente nitrogenada. Visto que, as espécies forrageiras utilizadas nessa simulação são forrageiras tropicais, maioria no Brasil, respondem de maneira eficaz a adubação nitrogenada, isto é, quanto mais nitrogênio (N) maior a produção. Dessa forma, foi considerada eficiência de 60 quilos de matéria seca de forragem para cada quilo de N aplicado. Já a suplementação mineral e medica-

mentos foram ajustados proporcionalmente ao tamanho do rebanho.

A propriedade modal de Adamantina tem 106 ha (hectares) de pasto. De acordo com os índices técnicos levantados, a taxa de lotação é de 1,44 UA (Unidade Animal) / ha, e a taxa de natalidade em torno de 61%. A propriedade modal realiza mineralização do rebanho com sal de 80 gramas de P (Fósforo) e os custos com mão de obra representam 38% do COE (Custo Operacional Efetivo) – o principal gasto do produtor, que, em valores, soma R\$ 24 mil.

Na simulação realizada para Adamantina, foram realizadas correção do solo e adubação com N, Fósforo (P) e Cloreto de Potássio (K) da pastagem para suporte de 2,4 UA/ha. A taxa de natalidade, por sua vez, foi ajustada para 75%. Quanto ao desembolso com sal mineral e medicamentos, se elevou proporcionalmente ao aumento do rebanho. Desta maneira, o produtor que desembolsava aproximadamente R\$ 2 mil com medicamentos e R\$ 13 mil com suplementação ao ano, passa a investir R\$ 3 mil e R\$ 28 mil, respectivamente, no mesmo período. Já as despesas com mão de obra não foram alteradas. No entanto, devido ao aumento de produção na mesma área, isto é, devido ao ganho em escala vertical o custo com mão de obra é diluído e passa a representar 23% do COE. Desta forma, mesmo com a alta de 68% dos desembolsos, a receita cresceu 53% e a margem bruta, 11%.

Já em Itapetininga, a propriedade de cria tem 91 ha de pasto, taxa de lotação de 1,1 UA/ha e taxa de natalidade igual a 69%. Em relação à mineralização, é realizada com sal de 90g de P, e a mão de

obra representa 31% dos custos, somando R\$ 21 mil.

Na simulação, foram realizadas correção e adubação com NPK para o suporte de 1,9 UA/ha. A taxa de natalidade foi ajustada para 73%. Neste cenário, em valores, o pecuarista passa a gastar com suplementação mineral R\$ 15 mil ao ano, R\$ 7 mil a mais que na propriedade modal. Com insumos agrícolas para manutenção do pasto, são destinados 34% do COE. A mão de obra, por sua vez, passa a ter participação de 17% nos custos. Portanto, a receita será R\$ 133 mil ao ano, aumento de 82%. A margem, por sua vez, sobe 70%, mesmo com 83% de aumento do COE.

Em relação à propriedade modal destinada à cria de Avaré, são 200 ha de pasto, taxas de lotação de 1,3 UA/ha e taxa de natalidade de 67%. De acordo com produtores da região, é realizada a mineralização do rebanho com sal de 60g de P, e os custos com mão de obra representam 34% do COE, sendo o principal gasto do produtor.

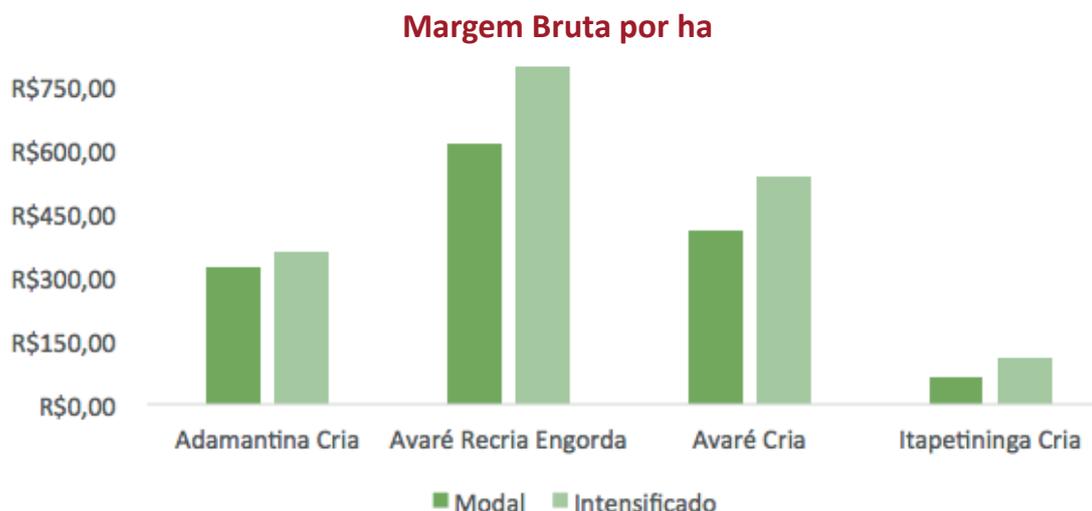
Na simulação realizada em Avaré, também foram realizadas correção do solo e adubação com NPK da pastagem para suporte de 2,7 UA/ha. A taxa de natalidade foi estipulada para 72%. Desta maneira, o produtor passou a desembolsar R\$ 6 mil em medicamentos e R\$ 19 mil em suplementação mineral ao ano, aumento de 113% e 114%, respectivamente, sobre o valor investido inicialmente. O custo com mão de obra foi diluído na simulação, passando a representar 24%. Neste contexto, a receita, que antes era de R\$ 174 mil, foi para R\$ 414 mil, com aumento de R\$ 200 mil no COE.

Já a propriedade de recria-engorda ainda de Avaré, conta com 100 ha de pasto e

taxa de lotação de 1,8 UA/ha. Dentro da fazenda é realizada a mineralização do rebanho com sal de 45g de P e proteína. O principal gasto do produtor, de 75% do COE, é com a compra de animais.

Para essa simulação, também foi realizada correção do solo e adubação com NPK da pastagem para suporte de 3,4 UA/ha. Assim, os desembolsos com medicamentos passaram de R\$ 3,5 mil para

R\$ 7 mil e, com a suplementação mineral, cresceram 67%. O custo com a compra de animais passou a representar.



**Figura 1:** Margem Bruta por hectare das propriedades modais de São Paulo de 2017 (margem bruta = receita – COE). Fonte: Cepea/CNA.

## COT recua no segundo trimestre de 2017

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Rildo Moreira, Mariana Gomes - Equipe Pecuária de Corte

No segundo trimestre, o COT (Custo operacional total) recuou 4,2%, na “média” Brasil, pressionado pela queda no preço dos animais de reposição e da suplementação mineral, visto que esses são os maiores desembolsos do produtor modal de acordo com os levantamentos da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) em parceria com o CEPEA por meio do projeto Campo Futuro.

A desvalorização de 8% do dólar frente ao Real, de abril a junho, ante ao mesmo período de 2016, provocou quedas no preço da suplementação mineral. Isso explica-se pelo fato de o fosfato bicalcico, principal matéria prima, ser predominantemente importado. O preço local dos defensivos agrícolas e fertilizantes, visto que o Brasil depende em demasia da importação destes produtos, também recuou, 1,59% no acumulado do segundo trimestre.

A forte queda no preço do milho, de acordo com indicador Esalq/BM&FBovespa, se deve as condições favoráveis à safras 2016/17. Em junho/16 o preço médio da saca de 60 quilos era R\$ 49,12 enquanto neste ano o mês fechou em R\$ 26,75/sc, queda expressiva de 45,5%. O indicador Esalq/BM&FBovespa Parana-guá que reflete os preços da soja recuou 27,6% no mesmo período analisado. Os preços dos concentrados, como conse-

quência da queda no preço do milho e da soja, principais fontes energéticas e proteicas, respectivamente, caíram. No segundo trimestre, na média Brasil, a queda registrada foi de 0,39%.

No entanto, a arroba também se desvalorizou. Desde o primeiro trimestre deste ano, a pecuária de corte sofreu um ciclo de baixa que influenciou negativamente os preços. Isto se deve aos eventos que abalaram o mercado da atividade desde março. A operação “Carne Fraca” deflagrada pela polícia federal; operação “Carne Fria” no oeste do Pará, que interditou os frigoríficos da região, foi responsável pela queda de 2,2%, de março a abril, no valor da arroba no estado; delação dos donos da JBS, que gerou diminuição na demanda por animais para o abate, gerando sensação de superprodução no mercado e bloqueio dos Estados Unidos à carne fresca brasileira, foram eventos que impactaram na redução no preço dos animais negociados. De abril/17 a junho/17, de acordo com o indicador do boi gordo Esalq/BM&FBovespa, a arroba registrou uma média de R\$ 133, 73, 14,3% menor que no mesmo período do ano passado.

Já a reposição, com oferta maior que a demanda devido às incertezas relacionadas ao mercado do boi gordo, apresentou queda nos preços neste último

trimestre quando comparado ao mesmo período de 2016. De acordo com o indicador Esalq/BM&FBovespa - Mato Grosso do Sul, o preço do bezerro recuou cerca de 18%.

Em abril, o COT caiu 0,8% e em maio 0,7%. Já o mês de junho apresentou a maior queda do ano, 2,7%, na “média” Brasil, influenciada pela queda nos preços dos insumos utilizados na alimentação do rebanho e manutenção dos pastos e no preço dos animais de reposição, para aqueles que trabalham com a engorda.

**CONFINAMENTO** - Em janeiro, a ASSOCON (Associação Nacional dos Confinadores) estimou que com a safra recorde de grãos neste ano número de animais confinados poderia ultrapassar quatro milhões de cabeças. O presidente da Associação, Alberto Pessina, calcula que no primeiro giro do confinamento, mesmo com custos de produção menores, o retorno será mais apertado, pois esses animais são reposições obtidas com preços maiores em 2016. O COT do confinamento em Goiânia (GO), neste período, apresentou expressiva redução, 6,4% no acumulado. No entanto, a média da margem líquida, no segundo trimestre, foi 21% menor que no primeiro semestre de 2017, confirmando as expectativas da Associação de margens mais apertadas.

# Apesar de queda da arroba, supersafra do milho favorece relação de troca do pecuarista

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Ana Paula Negri, Jaqueline Passos, Beatriz Jorge - Equipe Insumos Pecuários

Mesmo com a desvalorização da arroba no segundo trimestre de 2017, as quedas expressivas nos preços do milho favoreceram a relação de troca do pecuarista. A safra 2016/17 do milho no Brasil já ultrapassou a expectativa divulgada pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) em 3,23 milhões de toneladas, mesmo com a segunda safra, ou safrinha, ainda em colheita em diversos estados. Comparando-se com a estimativa total de produção divulgada até agora, de 96 milhões de toneladas, com o volume até julho do ano passado (69,1 milhões de toneladas), a elevação é de quase 40%.

Ainda de acordo com a Conab, a área plantada com o cereal registrou aumento de 8,3% na temporada 2016/17, um dos motivos que levaram à supersafra, além da boa média de produtividade. Outro fator que favoreceu a produção nacional foi a desvalorização do milho no mercado internacional, o que beneficiou as negociações domésticas. Este cenário é o contrário do observado na última safra, quando boa parte da produção foi destinada ao mercado externo, limitando a oferta nacional.

A alta disponibilidade tem pressionado as cotações do milho, que recuaram 45%

entre o segundo trimestre de 2016 e o mesmo período de 2017, considerando-se o Indicador ESALQ/BM&FBovespa Campinas/SP). Quanto ao preço da arroba, o recuo foi de 14% entre os meses de abril a junho deste ano frente ao mesmo período de 2016 - Indicador do boi gordo Esalq/BM&FBovespa. Esse movimento pode ser explicado por uma série de fatores, dentre eles a operação Carne Fraca, da polícia federal.

Com isso, a relação de troca se tornou vantajosa para o produtor no segundo trimestre – em maio, foi a mais favorável

de 2017, sendo possível adquirir 4,9 sacas de 60 kg de milho por arroba vendida. Em maio de 2016, por outro lado, a relação de troca foi a menos vantajosa, com 3 sacas por arroba (Gráfico 1).

A queda nas cotações do milho também pressionou os valores dos insumos voltados à dieta animal. No estado de Goiás, no segundo trimestre deste ano, o preço médio do saco de 40 kg de ração com 18% de proteína bruta foi de R\$ 35,67, recuo de 13,12% frente ao observado no mesmo período do ano anterior, de R\$ 41,06. 🌱

## Relação de troca (@ por saca de milho)



Gráfico 1: Quantidade de sacas (60 kg) de milho - Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas/SP) - adquiridas por arroba vendida - Indicador do boi gordo Esalq/BM&FBovespa. Fonte: Cepea.

## Variação Mensal e Acumulada (2017)

Estados	COE (1)		COT (2)		Boi Gordo R\$/@		Ponderações*
	Jun/17	Jan-Jun/17	Jun/17	Jan-Jun/17	Jun/17	Jan-Jun /17	
Bahia	-5,8%	-11,4%	-4,6%	-9,3%	-0,8%	-8,1%	5,70%
Goiás	0,5%	-3,7%	0,6%	-3,5%	-1,8%	-17%	12,27%
Minas Gerais	-4,3%	-4%	-3,9%	-3,5%	-3,5%	-16,6%	13,34%
Mato Grosso do Sul	-0,2%	-2,7%	-0,3%	-3,5%	-3,6%	-12,5%	11,96%
Mato Grosso	-1,5%	-3,6%	-0,8%	-2,7%	-2,2%	-7,4%	15,99%
Pará	-6,9%	-5,2%	-5,7%	-3,9%	-1,1%	-5,5%	10,35%
Paraná	-5,6%	-7,4%	-4,9%	-6,4%	-5,3%	-14,6%	5,24%
Rondônia	-9,4%	-10,7%	-7,7%	-8,5%	-2,3%	-5,8%	6,80%
Rio Grande do Sul	-3%	-2,3%	-2,3%	-1,8%	0,9%	-0,6%	7,87%
São Paulo	-2,4%	-3,7%	-2,2%	-3,2%	-5,7%	-14,5%	5,99%
Tocantins	5,2%	-3,3%	4,1%	-2,6%	-3,6%	-11,2%	4,50%
<b>Brasil**</b>	<b>-3,4%</b>	<b>-4,4%</b>	<b>-2,7%</b>	<b>-3,7%</b>	<b>-5,6%</b>	<b>-14,4%</b>	<b>100%</b>

\* Corresponde ao quanto cada estado representa no total dos custos da pecuária no Brasil.

\*\* Referente a 85,02% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2012.

Valor da arroba considerado - Indicador Boi Gordo Esalq/BM&FBovespa - Estado de São Paulo.

Fonte: Cepea/USP-CNA

1 - Custo Operacional Efetivo (COE)

2 - Custo Operacional Total (COT)

## Variação dos Principais Indicadores Econômicos

Indicadores	abr/17	mai/17	jun/17
IGP-M	-1,10%	-0,93%	-0,67%
Acumulado IGP-M	6,79%	5,79%	5,08%

## Média Ponderada para BA, GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR, TO e SP

Grupos dos Custos	Ponderações COT	Variação mensal e acumulada			
	jun/17	abr	mai	jun	abr - jun
Compra de Animais	42,78%	-6,27%	-1,31%	-8,65%	-16,23%
Mão de Obra	13,28%	2,49%	0,10%	0,00%	2,59%
Insumos Pecuários	11,77%	-1,09%	0,05%	-0,46%	-1,50%
Operações Mecânicas de Manutenção	7,18%	-0,20%	-0,10%	-0,26%	-0,56%
Depreciação de Benfeitorias	6,97%	2,16%	-1,00%	1,16%	2,32%
Insumos Agrícolas para Reforma	3,41%	-2,41%	0,79%	-0,79%	-2,41%
Administrativo	2,67%	-3,36%	-2,17%	-1,67%	-7,20%
Utilitário	2,14%	-0,31%	-0,11%	-0,54%	-0,96%
Insumos Agrícolas	2,12%	-0,51%	1,56%	-1,87%	-0,82%
Taxas de Comercialização	1,73%	-0,46%	-0,28%	-0,41%	-1,15%
Depreciação de Máquinas	1,72%	0,37%	-0,04%	0,11%	0,44%
Operações Mecânicas de Reforma	1,58%	-0,69%	0,13%	-0,81%	-1,37%
Depreciação de Utilitários	0,98%	0,29%	-0,03%	0,26%	0,52%
Depreciação de Implementos	0,92%	0,01%	0,00%	0,01%	0,02%
Depreciação de Equipamentos	0,34%	1,30%	-0,71%	0,84%	1,43%
Manutenção de Equipamentos	0,24%	1,30%	-0,71%	0,84%	1,43%
Manutenção de Benfeitorias	0,17%	2,16%	-1,00%	1,16%	2,32%

\*Indicador do Bezerro ESALQ/BM&FBovespa, Mato Grosso do Sul.